

# **MUSEUMS CHANGE LIVES<sup>1</sup> – A visão da Associação de Museus<sup>2</sup> sobre o impacto dos museus**

Os museus mudam a vida das pessoas. Eles enriquecem a vida dos indivíduos, contribuem para fortalecer comunidades e torná-las mais vigorosas, além de contribuir para formar uma sociedade mais justa e igualitária. O público, por sua vez, também enriquece enormemente os museus com sua capacidade e potencial criativo.

---

<sup>1</sup> Tradução da campanha: Museus mudam vidas

<sup>2</sup> Museums Association

**O MUSEUMS CHANGE LIVES É A VISÃO DA ASSOCIAÇÃO DE MUSEUS SOBRE O AUMENTO DO IMPACTO SOCIAL DOS MUSEUS. ESSA VISÃO DEMONSTRA QUE OS MUSEUS PODEM SER AMBICIOSOS QUANTO AO PAPEL QUE EXERCEM NA SOCIEDADE. TODOS OS MUSEUS, INDEPENDENTE DA MANEIRA COMO SÃO FINANCIADOS E DA TEMÁTICA COM QUE TRABALHAM, PODEM ESTIMULAR MUDANÇAS SOCIAIS POSITIVAS. ALGUNS MUSEUS JÁ ESTÃO PRESTANDO ATENÇÃO NISSO; OUTROS AINDA POSSUEM UM POTENCIAL INEXPLORADO.**

O momento é propício para que os museus transformem o modo como influenciam a vida contemporânea. Em um momento de cortes contínuos no gasto público, é mais importante do que nunca ter um forte senso de propósito social. A expectativa dos patrocinadores e responsáveis pela formulação de políticas públicas é de que os museus tragam resultados e impactos sociais mais expressivos. Os indivíduos e as comunidades estão sob pressão, e cada museu precisa fazer a sua parte para trazer benefícios para a vida das pessoas, melhorar localidades e ajudar a sociedade a avançar, tendo como base o papel tradicionalmente desempenhado pela preservação de coleções e buscando conectá-las com diferentes públicos.

O *Museums changes lives* busca despertar o entusiasmo das pessoas envolvidas com os museus no sentido de ampliar seu impacto, incentivar patrocinadores a apoiar financeiramente os museus, de modo que eles se tornem mais relevantes para seus públicos e comunidades, e apresentar às organizações as possíveis parcerias que elas podem firmar com os museus a fim de mudar a vida das pessoas.

**O MUSEUMS CHANGE LIVES DESTACA OS SEGUINTE PRINCÍPIOS:**

- Cada museu é único, mas todos podem encontrar maneiras de maximizar seu impacto social.
- Todo mundo tem direito a uma participação efetiva na vida e no trabalho dos museus.
- O público cria e também consome conhecimento; suas percepções e competências enriquecem e transformam a experiência no museu para outras pessoas.
- Uma participação pública ativa traz mudanças positivas para os museus.
- Os museus promovem questionamentos, debates e reflexões críticas.
- Os bons museus oferecem experiências de excelência que atendem as necessidades da população.
- Os museus que atuam de modo eficiente se envolvem ativamente em problemas contemporâneos.
- A justiça social deve ser considerada fundamental no impacto almejado pelos museus.
- Os museus não são espaços neutros.
- Os museus têm raízes fincadas nas localidades em que são situados e contribuem para tornar cada lugar único.

## CENÁRIO

O *Museums change lives* dá seguimento a um trabalho anterior da Associação de Museus que buscou estimular mudanças nos museus. Na década de 1990, defendemos o papel dos museus na aprendizagem e enfatizamos a importância do acesso para todos. Nos anos 2000, lideramos um movimento para que as coleções fossem mais bem usadas e compreendidas. Durante esse período, e trabalhando com diversas organizações, ajudamos a equipar os museus e a proporcionar ao quadro de funcionários a aquisição de competências, conhecimentos e ideias.

Em 2012, a Associação de Museus decidiu que já era hora de lançar um novo olhar sobre o papel dos museus e responder aos seus contextos em

constante transformação. A nível nacional, a transferência de poderes<sup>3</sup> está mudando a política voltada aos museus, com a utilização de diversas estratégias museológicas no País de Gales, Irlanda do Norte e Escócia; na Inglaterra, as mudanças vieram por meio do governo de coalizão e das novas responsabilidades do Arts Council England para com os museus. Os cortes nos gastos públicos indicam uma redução no número de empregos e serviços.

Assim, lançamos um documento de reflexão intitulado *Museums 2020* para colocar em perspectiva o futuro dos museus e seu impacto.

O *Museums 2020* se centrou no interesse cada vez maior no modo como os museus estimulam mudanças sociais positivas. Ele se baseou em uma vasta literatura e em uma série de pesquisas a fim de investigar as maneiras como os museus causam impacto nos indivíduos, nas comunidades, na sociedade e no ambiente, expondo os poderosos caminhos por meio dos quais alguns museus têm feito a diferença na vida das pessoas.

Nós incentivamos a discussão entre os profissionais da área, encomendamos uma pesquisa pioneira sobre o que o público pensa sobre o assunto e falamos com entidades assistenciais e empresas sociais que trabalham com museus. As ideias e questionamentos presentes no *Museums 2020* foram destaque no *Museums Journal* e no site da Associação de Museus. Centenas de pessoas opinaram em resposta à discussão em oficinas, conferências, discussões online e, ainda, em debates públicos e mesas-redondas de especialistas.

O *Museums change lives* tem como base essa grande diversidade de pesquisas e discussões.

---

<sup>3</sup> Power devolution: uma expressão do Reino Unido para demonstrar que alguns países, como a Escócia, mesmo pertencentes ao Reino Unido, possuem algumas políticas diferentes do resto do país.

## PÁGINA 5

Museus de todos os tipos passaram por mudanças. Investimentos provenientes dos governos local e nacional, a loteria nacional, doações privadas, fundos fiduciários e fundações transformaram as instalações, exposições e atividades dos museus. Os museus e seu público estão hoje mais próximos e se relacionando de modo mais estreito. Isso faz com que os museus façam um melhor uso das suas coleções e usem outros recursos para atender aos interesses e necessidades das pessoas.

As pessoas têm se mostrado sensíveis às mudanças. Os museus são considerados altamente confiáveis<sup>4</sup> e seu público está aumentando – na Inglaterra, mais da metade da população adulta visitou algum museu em 2012, o maior índice desde que se iniciaram os registros<sup>5</sup>.

Os museus vêm há muito melhorando a vida das pessoas por meio do estímulo à inspiração, à aprendizagem e ao prazer. Os melhores museus têm hoje procurado explorar todo o seu potencial em prol da sociedade e são muito mais do que apenas prédios e coleções. Eles possuem uma relação de mão dupla com as comunidades, partindo de uma ampla série de competências, conhecimentos, experiências e redes. Eles têm se voltado cada vez para seu o contexto, firmando mais parcerias e envolvendo mais participantes ativos.

Os museus refletem hoje a busca de uma vida mais saudável e rica, comunidades mais fortes e uma sociedade mais justa. O *Museums Change Lives* investiga o impacto trazido pelos museus sob três perspectivas:

---

<sup>4</sup> Pesquisa sobre o propósito dos museus na sociedade, produzida pelo Britains Think for the Museums Association em 2013.: <http://www.museumsassociation.org/museums2020>. Todas as menções de pesquisas feitas neste documento são referentes a ela.

<sup>5</sup> Considerando a pesquisa feita pelo Departamento de Cultura, Mídia e Esporte (DCMS) de 2012/2013.

## **OS MUSEUS TRAZEM BEM-ESTAR – P6**

Como os museus podem fazer a diferença para os indivíduos

## **OS MUSEUS TRANSFORMAM POSITIVAMENTE AS SUAS LOCALIDADES – P8**

A contribuição dos museus para as comunidades e o seu entorno

## **OS MUSEUS INSPIRAM PESSOAS E IDEIAS – P10**

Os impactos sobre a aprendizagem e o pensamento contemporâneo

### **PÁGINA 6**

## **OS MUSEUS TRAZEM BEM-ESTAR**

**Os museus trazem mais qualidade de vida para as pessoas e promovem a saúde física e mental. Uma relação estreita com coleções e ideias na presença de outras pessoas traz bem-estar.**

A vivência de experiências de excelência nos museus, que atendam as necessidades de cada um, é um direito de todos. Os melhores museus adotam o conceito de justiça social, estando acessíveis e oferecendo um ambiente acolhedor para todas as pessoas, independente de onde elas venham e de suas necessidades. Eles ajudam a melhorar a vida de desempregados e desabrigados, idosos isolados e crianças que precisam de assistência. Os museus encontram, a todo momento, maneiras estratégicas de atender às pessoas com problemas de saúde, como, por exemplo, aquelas que sofrem de demência, as que estão hospitalizadas e as que vivem em asilos. À medida que a população vai envelhecendo, os museus podem fazer mais para aprimorar a qualidade de vida das pessoas mais idosas.

A Casa das Memórias tem como foco os objetos, arquivos e histórias do Museu de Liverpool, utilizando música, dança, discussões e um ambiente propício para causar um impacto ainda maior. Em parceria com a entidade AFTA Thought, que presta serviços de formação, o programa oferece aos profissionais da área de assistência social uma série de competências e recursos que informam suas práticas, além de mostrar como usar as coleções para proporcionar experiências estimulantes e gratificantes para as pessoas que sofrem de demência. Alistair Burns, diretor clínico nacional do Departamento de Saúde na área de demência, diz que “a Casa das Memórias está trazendo mudanças concretas para os profissionais de cuidados de

saúde e da assistência social e para as pessoas com demência das quais eles cuidam”.

Trabalhando em parceria com outras organizações, os museus podem ajudar as pessoas a desenvolverem suas competências, a terem mais confiança e autoestima. Eles podem ainda ajudar as pessoas a reforçarem a sua capacidade de inserção profissional, ajudando, por exemplo, no acesso à educação superior e incentivando os jovens a considerarem carreiras que tragam benefícios para a sociedade, como na área de ciências. Além disso, os museus podem ajudar pessoas desfavorecidas e que vivem à margem da sociedade a reconhecerem um novo sentido de cidadania e pertencimento a uma comunidade, ampliando horizontes talvez antes vistos como limitados e pouco atraentes.

## **PÁGINA 7**

Museus de Colchester e Ipswich colaboraram com vários parceiros em ações centradas em pessoas desabrigadas. Eles criaram uma espécie de "jardim-quitinete" do lado de fora do Museu Hollytrees, em Castle Park, um lugar que muitos moradores de rua costumam frequentar e onde também têm o hábito de dormir. O museu coletou e expôs objetos importantes para os moradores de rua e artistas realizaram uma série de atividades culturais. Sarah, que participou de um dos projetos criativos, comentou: “Agora estou estudando à noite e isso me deu confiança suficiente para ter vontade de fazer outras coisas”. Katie, outra participante, disse: “Esse projeto foi de grande impacto para mim. Hoje me sinto bastante forte”. A entidade Beacon House, uma das organizações parceiras, afirmou: “estamos surpresos com como as pessoas envolvidas levaram o projeto a sério. Todos os anos, algumas delas conseguem mudar de vida e mostrar que não são invisíveis, mas que têm sentimentos e conhecimentos,”.

Há, claro, um argumento moral e ético que defende que o trabalho traz mais bem-estar individual – de forma que qualquer cidadão se beneficie com os museus – mas existe ainda uma justificativa econômica: os problemas sociais criam altos custos para a sociedade e a possibilidade de os museus ajudarem a diminuir esses custos pode fazer uma diferença significativa.

O Museu Tank ofereceu oportunidades para jovens infratores numa parceria com o Weymouth College e a Dorset Community Service. Ao limparem e preservarem os veículos da coleção do museu, eles adquiriram qualificações na área de engenharia, além de aprimorarem competências básicas.

Cada vez mais pessoas têm contribuído com os museus, compartilhando suas competências, conhecimentos e doando seu tempo, tornando-se cidadãos mais ativos e ajudando a mudar os museus de sua região para melhor. Agindo de maneira participativa e voluntária, as pessoas se conectam com outras e dão alguma forma de retribuição para a sociedade. Para alguns, ser voluntário em um museu tem representado uma verdadeira mudança de vida, proporcionando um sentimento de realização pessoal.

Pesquisas sobre as perspectivas do público em relação aos museus mostram que muitos acreditam que os museus precisam ser acessíveis para todos – ou seja, ter como prioridade a justiça social. Os museus têm como dever ser inclusivos – considerar que seu público é formado por todas as pessoas e procurar envolver o maior número possível delas, buscando constantemente atrair novos públicos. Os melhores museus são ao mesmo tempo acadêmicos e populares, servindo às necessidades de pessoas de todas as idades e experiências, desde os principiantes até os especialistas, além de buscar incluir as pessoas com deficiência. Muitos conseguem atingir esse objetivo, mas alguns poderiam ser muito mais acessíveis. Há um grande potencial para que os museus consigam alcançar mais públicos, lançando um olhar para além de seu espaço físico e de sua atuação virtual, experimentando novas formas de engajamento.

**"A VIVÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS DE EXCELÊNCIA NOS MUSEUS, QUE ATENDAM AS NECESSIDADES DE CADA UM, É UM DIREITO DE TODOS"**

**PÁGINA 8**

## **OS MUSEUS TRANSFORMAM POSITIVAMENTE AS SUAS LOCALIDADES**

Os museus são uma das coisas que fazem valer a pena morar em um determinado lugar ou visitá-lo. Eles ajudam a caracterizar um lugar – uma cidade, uma vila, um país. Às vezes, uma nação.

Os museus têm raízes fincadas em lugares específicos. Eles ajudam a formar e a transmitir um senso de identidade e contribuem para tornar um lugar único, contrabalançando os efeitos da globalização. Os melhores museus trabalham em parceria com as comunidades para coletar e representar a história e o patrimônio diversos das localidades. Para eles, conectar os cidadãos com o seu patrimônio é um direito fundamental. As coleções de um museu, bem como as competências e os conhecimentos de sua equipe, são apenas uma pequena parte dos recursos culturais e da bagagem compartilhada por ele em uma determinada área. Os melhores museus sabem disso e oferecem a seu público a possibilidade de se beneficiar desses recursos mais amplos, que vão muito além do museu em si.

O projeto Curious, realizado em Glasgow, envolveu 100 pessoas de diferentes comunidades na seleção e interpretação de objetos do Museu de Glasgow para uma exposição no Museu de Saint Mungo. Um dos visitantes da exposição disse que “o fato de os objetos terem sido organizados por pessoas comuns, como você e eu, faz com que seja mais fácil entendê-los e apreciá-los”. O projeto impactou diferentes áreas do trabalho do museu, contribuindo para a documentação da coleção, diversificando o programa de voluntariado e estimulando a participação dos professores de inglês como segunda língua.

Os museus e suas coleções pertencem a todos. Algumas pessoas já têm um forte sentimento de que os museus também pertencem a elas, mas as mudanças populacionais das últimas décadas indicam que muitas pessoas têm uma bagagem cultural que não se encontra refletida nas principais coleções dos museus. Os melhores museus têm dado conta dessa questão ao reconhecer as comunidades e os indivíduos como parceiros em posição de igualdade na criação do futuro dessas instituições. Uma participação ativa do público nas decisões tomadas pelos museus estimula mudanças positivas.

A ampla participação do público tem contribuído para a reconstrução do Museu de História Nacional de Saint Fagans. A realização de fóruns com a participação de diversos grupos importantes está ajudando o museu a desenvolver conteúdos e programas educativos, além de trazer subsídios para a parte arquitetônica e o projeto das galerias. Lee Kabza, do Caerphilly Youth Forum, acredita que “os jovens gostaram bastante de trabalhar junto com a equipe de designers e arquitetos durante dois anos. Foi uma grande oportunidade para eles. O processo os levou a refletir sobre o que irão fazer no futuro. Alguns já estão pensando em atuar na área do design”.

A promoção da compreensão mútua entre diferentes grupos e culturas será um dos grandes desafios do futuro, e os museus têm um papel estratégico nesse sentido. Eles têm a capacidade de ilustrar diversos tipos de vida, experiências e crenças, ajudando as pessoas a aprenderem umas sobre as outras e se entenderem entre si, estimulando a empatia.

## PÁGINA 9

A organização Luton Culture trabalhou com jovens de diversas comunidades de Luton para transformar um caminhão Vauxhall Bedford em um veículo com a decoração característica dos caminhões do Paquistão (esse tipo de caminhão, que era fabricado em Luton nos anos 1950, ainda é muito usado naquele país). O projeto contou com dois intercâmbios internacionais entre Haider Ali, um artista paquistanês especializado em caminhões, e Rory Coxhill, um artesão cigano britânico. Seis membros do grupo de jovens do Museu de Luton visitaram Lahora e Karachi. Um deles, Chris McCarthy, disse: “Eu posso dizer que foi experiência que contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal, e que consegui fazer amigos, independentemente do rumo do projeto. Aprendi bastante em uma cultura diferente que me fez entender a minha própria cultura de uma forma nova”.

Os melhores museus são norteados pelas suas comunidades, e sabem como trazer melhorias para a região em que ficam sediados e a vida dos seus moradores. Eles trabalham com outras organizações em uma relação de interdependência que traz benefícios mútuos, construindo parcerias com entidades assistenciais, grupos comunitários, creches, escolas, bibliotecas, organizações culturais, serviços sociais, **o Serviço Nacional de Saúde (NHS)** e autoridades locais. Os museus se esforçam para serem bons vizinhos e se reconhecem como **pontos de encontro** importantes para as comunidades. Eles compartilham seus espaços, competências e recursos com outras organizações comunitárias muitas vezes menores e ainda pouco conhecidas, e, por sua vez, se mostram abertos para aprender com seus parceiros.

O Museu Oriental cede um de seus espaços para a Escola de Chinês de Durham, que oferece aulas de chinês para crianças que cursam o ensino básico e fundamental<sup>6</sup>. A escola funciona como um ponto de encontro social e cultural para a comunidade chinesa e pessoas ligadas a essa cultura. A professora que dirige o programa, Mamtimyn Sunuodula, afirma: “Os ricos artefatos culturais chineses expostos no museu e as atividades culturais organizadas para os jovens estudantes têm sido de extrema importância para ajudá-los”.

## "UMA PARTICIPAÇÃO ATIVA DO PÚBLICO NAS DECISÕES TOMADAS PELOS MUSEUS ESTIMULA MUDANÇAS POSITIVAS"

Os museus sempre se preocuparam com suas coleções e acervos, mas as instituições com mais visão de futuro consideram que também é preciso cuidar das pessoas e dos lugares, ajudando a fortalecer a comunidade. Os melhores museus são aqueles que tentam contribuir para a vitalidade e a recuperação econômica e social das áreas onde ficam localizados. Priorizam produtos e serviços locais, ajudam a preparar as pessoas para o mercado de trabalho e estimulam turistas e outros visitantes a apoiar empreendimentos locais, fomentando a atividade econômica e a oferta de empregos na região.

Diante das ameaças econômicas e ambientais de hoje, os melhores museus incentivam as pessoas a pensar no futuro de forma positiva, refletindo a respeito de lições aprendidas no passado e pensando em novos modos de viver no futuro. As coleções e os acervos trazem indícios do passado e podem sugerir soluções criativas para o futuro da sociedade.

A exposição “Floricultura” do Garden Museum investigou a história do comércio de flores e chamou atenção para as preocupações contemporâneas com o meio-ambiente e o impacto social no comércio internacional de flores de corte. Com grupos comunitários, o museu desenvolveu um jardim de corte para suprir a demanda local.

Os museus também são agentes privilegiados para promover a preservação, o reparo e o reuso. Eles podem trazer benefícios para o ambiente em que se encontram colaborando com organizações para demonstrar que a vida vai muito além das compras e do consumismo material. Os museus têm potencial para se tornarem ainda mais atraentes em uma sociedade menos

---

<sup>6</sup> Jovens de até 16 anos.

consumista, na qual tendam a suscitar no público um interesse maior por experiências que realmente valham a pena.

**PÁGINA 10**

## **OS MUSEUS INSPIRAM PESSOAS E IDEIAS**

Pesquisas sobre como os museus são vistos demonstram que eles são considerados lugares de ideias estimulantes, nos quais é possível experimentar formas ativas de aprendizagem.

As pessoas veem os museus como fundamentais para uma aprendizagem para todos. Desde oferecer apoio à educação de crianças até motivar adultos a descobrirem mais sobre história, arte, ciências e vida contemporânea, os museus podem inspirar uma paixão pelo conhecimento e um amor pela aprendizagem que dure uma vida inteira. Os museus facilitam descobertas, compartilham conhecimentos e estimulam a reflexão. Eles promovem um pensamento aberto ao questionamento, ao debate e à criticidade, assim como a contemplação, a curiosidade e a criatividade. Oferecem apoio a artistas, ajudam a preservar as técnicas ligadas ao artesanato tradicional e despertam nas pessoas a vontade de criar objetos.

A direção do Museu de Manchester apóia o Stitch in Time, um grupo de homens e mulheres que se encontra duas vezes ao mês para costurar. Usando suas habilidades e tendo como inspiração uma coleção de bandeiras do museu, o Stitch in Time organizou uma exposição com uma coleção própria de bordados. Jean Goodhall afirma: “Esse grupo melhorou a minha vida de diversas maneiras. Já fiz diversos trabalhos de artesanato ao longo

da vida. Agora que tenho uma certa idade, percebi que me tornei mais paciente para produzir um bom trabalho. Quando nosso trabalho terminou, o museu se encarregou de exibi-lo de forma maravilhosa. Algumas pessoas do nosso grupo que estavam doentes e tentando voltar à sociedade disseram que se sentiram muito melhor depois de terem participado do projeto”.

Pesquisas mostram que os museus são considerados altamente confiáveis pelas pessoas (em um momento em que vigora a falta de confiança no governo, na mídia e nas empresas), que os veem como tendo autoridade para prover informações fidedignas. Os museus, no entanto, não são neutros. A constituição das coleções, as informações ligadas a elas e a maneira como são interpretadas são informadas por políticas do passado e do presente. Se o público pensa nos museus como imparciais, isso impõe uma grande responsabilidade. Significa que é preciso buscar o máximo de honestidade possível. E isso é demonstrado na maneira como os museus tentam dar conta de mais vozes e experiências, oferecer interpretações a partir de diferentes pontos de vista e revelar “histórias escondidas” – como, por exemplo, aquelas ligadas à escravidão, à homossexualidade ou à deficiência.

## **PÁGINA 11**

Os melhores museus desfrutam dessa condição de fiabilidade para incentivar as pessoas a refletir sobre os desafios contemporâneos da sociedade. Eles promovem a justiça social e os direitos humanos, desafiam o preconceito e defendem a justiça e a igualdade.

A exposição Kutmaan, realizada no Leighton House Museum, abordou a situação das pessoas LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais) que foram forçadas a se exilar por causa de sua sexualidade ou gênero. Vários homens retratados na exposição são de origem paquistanesa ou iraniana, e muitos deles foram fotografados na Síria ou na Turquia, onde, conforme conta o fotógrafo Bradley Secker, "viviam apartados de seu país, família e amigos".

Os museus podem apresentar coleções de maneiras que desafiem pressupostos e estimulem as pessoas a pensar sobre o mundo de hoje e sobre como ele poderia ser diferente no futuro.

O British Museum cedeu o empréstimo do Cilindro de Ciro para museus dos Estados Unidos em parte para reforçar sua mensagem de respeito à diversidade, tolerância e direitos humanos universais. Costuma-se referir ao cilindro como a primeira lei de direitos humanos feita para estimular a

liberdade de culto no Império Persa e permitir que as pessoas deportadas voltassem para suas terras de origem.

Os museus que atuam de modo efetivo buscam se concentrar em questões que merecem especial atenção, como a discriminação, a pobreza e a mudança climática, envolver as pessoas na discussão de questões éticas na ciência contemporânea, além de usar a arte para suscitar reflexões sobre o mundo contemporâneo. As pessoas dão preferência aos museus que apresentam diferentes pontos de vistas com relação a temas polêmicos, favorecendo que elas tirem suas próprias conclusões. Assim, os museus têm a oportunidade de estimular discussões e diálogos produtivos.

## "OS MUSEUS PROMOVEM UM PENSAMENTO ABERTO AO QUESTIONAMENTO, AO DEBATE E À CRITICIDADE"

Os museus compartilham conhecimentos, colocam especialistas em contato com um público mais abrangente e divulgam novas pesquisas. As fronteiras entre o conhecimento criado nos museus e aquele proveniente de fora dele têm se dissolvido. Os museus reúnem pesquisas de vários lugares, incluindo estudos acadêmicos e, cada vez mais, trabalhos realizados por grupos comunitários. Essas instituições se baseiam nos conhecimentos das comunidades "fonte" - aquelas que criaram ou usaram os objetos hoje expostos nos museus.

A equipe do Museu Pitt Rivers usou camisas do povo Blackfoot<sup>7</sup>, coletadas em 1841, e foi ao Canadá visitar os descendentes do grupo indígena, de modo que pudessem tocar nas camisas, aprender com elas, adquirir mais conhecimento a respeito e reviver rituais tradicionais. O museu descobriu muitas coisas novas sobre as camisas graças a essa parceria. Para um dos participantes Blackfoot, "foi um acontecimento que mudou a minha vida e me fez querer levar adiante meus estudos, além de fazer mais pesquisas nos arquivos das *First Nations*<sup>8</sup>".

Cada vez mais, diferentes públicos mostram que produzem conhecimento. Muitas pessoas querem contribuir, estar em contato com outras, expressar e compartilhar seu conhecimento, experiências, opiniões, ideias e criações para ter uma vivência mais pessoal e a oportunidade de fazer mais do que apenas consumir produtos criados pelos museus.

---

<sup>7</sup> Povo indígena que habita a América do Norte.

<sup>8</sup> N.E: First Nation archives

Os museus vão atuar como facilitadores, possibilitando a interpretação de conteúdos criados pelos seus usuários, respeitando as pessoas como participantes, aptas a atuar ativamente de maneiras que acompanhem as suas necessidades. Será uma maneira de dar forma ao que os museus fazem e ao que recebemos deles. Isso vai contribuir para tornar mais profundo o sentimento de que os museus também pertencem às pessoas.

**PÁGINA 12**

## **MUSEUMS CHANGE LIVES**

Os museus do Reino Unido vêm utilizando, estudando e cuidando de suas coleções melhor do que nunca. Eles têm sido cada vez mais valorizados como espaços de aprendizado, inspiração e prazer, investindo na reforma e aperfeiçoamento de suas instalações. Claro que sempre resta algo a realizar – outra interpretação a ser feita, mais uma pessoa a atrair para o museu, uma nova informação a ser descoberta, um item novo a ser coletado. Trata-se de um trabalho contínuo.

É chegada a hora de os museus terem ambições mais altas. A Associação de Museus acredita que cada um deles precisa se comprometer com o aumento do seu impacto na sociedade. Todo museu pode dar uma contribuição, ainda que pequena, para gerar saúde e bem-estar, ajudar a aprimorar as localidades em que se situam e defender uma sociedade mais justa e igualitária. Todo museu deveria ter como ambição mudar a vida das pessoas.

Transformar um museu para aumentar seu impacto de modo constante demanda um forte sentimento de propósito, valores organizacionais claros e um compromisso firme assumido por todos os setores da instituição. Isso significa ir além da ideia de que os museus trazem benefícios públicos e identificar precisamente de que forma a instituição pode contribuir de forma definida e explícita. É preciso decidir como a organização pode fazer para oferecer apoio a mudanças sociais positivas. Acima de tudo, isso diz respeito a uma certa mentalidade: um compromisso claro com as necessidades dos indivíduos, das comunidades, da sociedade e do meio-ambiente.

## **PÁGINA 13**

Há exemplos inspiradores de museus que assumiram esse compromisso. Cada museu é único e não existe uma solução aplicável em todos os contextos. Ainda assim, cada um pode encontrar soluções para maximizar seu impacto social. Todo museu é capaz de encontrar uma abordagem mais adequada aos seus propósitos, de acordo com as necessidades de seu público, o contexto em que se encontra, a sua coleção e outros recursos.

Os museus serão flexíveis e vão dialogar com a comunidade, modificando regularmente suas mostras e exposições para acompanhar interesses e demandas em constante transformação, além de oferecer atividades, programas e eventos que atendam a variadas necessidades. As organizações e os indivíduos estarão mais atentos ao seu exterior, mantendo a mente aberta para trabalhar com parceiros, fortalecer as comunidades de seu entorno e acolher a participação de outras pessoas.

Todos que trabalham em museus podem contribuir. Chegou a hora de seu museu dar uma resposta a estes tempos difíceis fazendo uma grande diferença. Chegou a hora de você fazer a sua parte ajudando os museus a mudar a vida de outras pessoas.

**“TODO MUSEU DEVERIA TER COMO AMBIÇÃO MUDAR A VIDA DAS PESSOAS. CADA MUSEU É ÚNICO, MAS PODE ENCONTRAR MANEIRAS DE MAXIMIZAR SEU IMPACTO SOCIAL”**

**PÁGINA 14**

**(Nuvem de palavras)**

**COMPROMISSO  
REFLITA  
CONECTE  
ASSUMA RISCOS  
APRENDA  
LONGO PRAZO  
PARTICIPAÇÃO  
COMEMORE**

OUÇA  
ENVOLVA  
INOVE  
DE IGUAL PARA IGUAL  
REVEJA  
PARCEIROS  
RECURSOS  
MUSEUMS CHANGE LIVES

PÁGINA 15

**Agora é com você.**

**Veja 10 ações que podem ajudar o seu museu a ter mais impacto social.**

1 – Firme um **COMPROMISSO** claro para aumentar o impacto social do seu museu. Pense nisso como a principal atividade exercida por ele. Os museus já tomam decisões quanto a suas coleções e instalações considerando as décadas seguintes; tenha também metas estratégicas a longo prazo no que diz respeito ao impacto que trazem.

2 – **REFLITA** sobre os impactos que o museu já causa hoje. **OUÇA** frequentadores e não frequentadores. Descubra quais são as necessidades locais. **ENVOLVA** toda a sua equipe e seus apoiadores, tendo em mente

quais necessidades poderiam ser melhor atendidas. Pense cuidadosamente a respeito da área em que seu museu poderia ter um impacto mais útil. Os museus de pequeno porte precisarão ser mais seletivos; os museus maiores devem buscar formas de impacto mais amplas e variadas.

3 – **PESQUISE** o que outros museus estão fazendo para trazer impactos positivos. Há uma enorme quantidade de informações disponíveis - para começar, procure o site do Museums Change Lives, o Museums Journal, o Museum Practice e a conferência anual da Associação de Museus.

4 – Identifique **PARCEIROS** adequados e se **CONECTE** com eles. Para muitos museus, eles costumam ser entidades assistenciais locais, empresas sociais ou organizações do setor público dedicadas a promover um impacto social positivo. Pode ainda haver pessoas em universidades da sua região com objetivos similares. Não fique surpreso se possíveis apoiadores não tiverem pensado em investir ou trabalhar com museus antes. Esteja preparado (a) para convencê-los de que o seu museu pode oferecer apoio para que os objetivos traçados por eles sejam alcançados.

5 - Elabore propostas práticas, trabalhando com seus parceiros **DE IGUAL PARA IGUAL**. Seja claro quanto aos objetivos que vocês compartilham. Tire o máximo de proveito de seus conhecimentos prévios acerca de cultura, coleções e aprendizagem e também aproveite os conhecimentos prévios dos seus parceiros no que diz respeito ao impacto social.

6 – Aloque **RECURSOS**. Talvez você precise trabalhar com seu parceiro para arrecadar fundos, mas algumas ações precisam começar de modo mais discreto, a partir dos recursos já disponíveis. Há oportunidades de levantar recursos financeiros por meio de órgãos públicos, fundos fiduciários e fundações, além da loteria nacional e outros serviços públicos.

7 - **REVEJA** suas práticas e procedimentos a fim de atender às necessidades de seus parceiros e de outras pessoas que você pretende atrair. Evite preciosismos quanto ao profissionalismo ou as coleções. **INOVE** e esteja preparado para **ASSUMIR RISCOS**: considere os benefícios trazidos pela utilização e compartilhamento de seu acervo, e não apenas a pequena possibilidade de ele sofrer avarias nesse processo.

8 – Reflita sobre seu trabalho. **APRENDA** com os seus parceiros e os participantes dos programas promovidos pelo seu museu. Considere os benefícios de avaliar e mensurar os impactos alcançados. Mantenha-se em contato com outros museus e outros parceiros em potencial para contar a respeito do que você tem feito e aprendido. **CELEBRE as conquistas**

como se você estivesse abrindo uma nova exposição. Use isso como uma oportunidade para afirmar o valor da sua organização.

9 – Encontre meios para que os participantes e os parceiros tenham um impacto profundo na sua instituição. Incentive uma maior **PARTICIPAÇÃO** em todos os aspectos do seu trabalho: procure integrar mais pontos de vista e delegue mais poderes. Estimule a contribuição das pessoas nas tomadas de decisão quanto às ações a serem executadas, o que expor e que tipo de questões discutir.

10 - Esforce-se para empreender mudanças contínuas a **LONGO PRAZO**, baseadas em relacionamentos duradouros com parceiros e participantes, que possam ir além de trabalhos pontuais e projetos isolados.